

Além das fórmulas

Em entrevista a Vitor Pereira, da redação, o professor das matérias de Administração e de Marketing conta ao TIOFENO um pouco de sua vida junto à Escola e dá suas impressões sobre temas atuais como empreendedorismo e o REUNI.

O TIOFENO – Por que você gostou da área de gestão? **PEDRO** - Acredito que tenha sido resultado de múltiplas influências. Entre elas, as boas oportunidades profissionais e o fato de ter contato com professores que me despertaram o interesse pela área.

O TIOFENO - O que o motivou a definir o tema da sua tese de mestrado?

PEDRO - Achei a proposta da dissertação, além de bem interessante, algo com um objetivo bem claro e de aplicação relevante. A identificação de empreendimentos com pequena margem de tolerância com resultados medíocres é um elemento de grande valia para formulação de políticas industriais.

O TIOFENO - Você trabalha em algum empreendimento fora da UFRJ? Já trabalhou antes de ser professor?

PEDRO - Não tenho nenhum vínculo ou empreendimento externo, até porque isto é vedado para o docente em regime de tempo integral. Já tinha trabalhado mesmo antes de ser aluno da EQ. Era bancário. Após me formar, trabalhei numa empresa do pólo petroquímico da Bahia e também no Ministério da Indústria e Comércio.

O TIOFENO - Muitos jovens hoje em dia procuram segurança e estabilidade que as grandes empresas oferecem. Você acha que vale a pena um jovem formado pela Escola se arriscar em pequenos negócios?

PEDRO - Atualmente, a meu ver, é difícil imaginar um jovem empreendedor na área da química. O volume de investimentos requeridos, a capacidade de inovação tecnológica necessária e a existência de marcas já bem estabelecidas fazem com que a criação de um negócio na área seja muito pouco recomendável para neófitos, especialmente, sem um cacife financeiro considerável.

O TIOFENO - No curso de Marketing, deu-se como avaliação a execução de

um trabalho sobre o DAEQ. De que forma o DAEQ se insere na abordagem da disciplina?

PEDRO - Muito embora o Marketing, como toda área de conhecimento, esteja lastreada por teorias e leis, o seu forte é ser uma ciência eminente aplicada. Um plano de marketing com base numa situação hipotética é algo completamente desprovido de valor. Neste sentido, a realização de trabalhos práticos de Marketing precisa de um conhecimento adequado da problemática que envolve o tema. Por que pedir que alunos façam um plano de marketing sobre um tema em que as informações são limitadas e/ou fictícias se eles podem lidar com algo que lhes é próximo e lhes diz respeito como, por exemplo, o DAEQ?

O TIOFENO - Você já foi do DAEQ? Em que trabalhou?

PEDRO - Fui aluno da EQ na época da "revolução", portanto as ações estudantis eram levadas a termo em outras condições. Havia, por exemplo, a Cooperativa, que, a princípio tinha por objetivo vender livros para os alunos a preços mais em conta, mas que era um espaço que facilitava o contato entre os alunos e realização de atividades. No meu caso específico, participei do conselho de representantes de turma, fui representante dos alunos no Conselho deliberativo do DEQ e na Congregação.

O TIOFENO - O REUNI vem sendo discutido com bastante frequência na Escola de Química. O que você acha do aumento do número de vagas? É uma proposta bem estabelecida?

PEDRO - Para ser sincero devo dizer que, apesar do assunto ser de grande relevância, não conseguiu atrair minha atenção até agora. Coisas que acontecem. Nem sempre estamos



motivados para tudo e qualquer coisa e/ou a apresentação do tema nem sempre é bem feita ou colocada oportunamente. Para não fugir totalmente da resposta arriscar-me-ia dizer apenas que não consigo vislumbrar uma interação mínima entre academia e sociedade para que os ajustes porventura promovidos sejam os mais desejados pela sociedade e os mais adequados à melhoria da eficiência e eficácia da academia.

O TIOFENO - Que lembrança agradável você guarda dos tempos de graduação?

PEDRO - Uma viagem que eu fiz com amigos da EQ. Nós viajamos cerca de 3 semanas pela Argentina, Chile, Peru e Bolívia. Foi uma experiência maravilhosa.

O TIOFENO - Você é casado? Tem filhos? **PEDRO** - Atualmente estou solteiro. Não tenho filhos de sangue, mas tenho um casal de pessoas que considero como se o fossem.

O TIOFENO - Um lugar inesquecível...

PEDRO - Abrolhos, no litoral sul da Bahia. Um lugar que visitei num dos eventos do projeto Novas Fronteiras realizado na EQ com patrocínio de empresas e colaboração do DAEQ.

O TIOFENO - Se você quisesse deixar alguém preso numa ilha deserta, quem deixaria? E quem levaria?

PEDRO - Um mau companheiro. Levaria uma pessoa criativa.

O TIOFENO - Uma comida preferida...

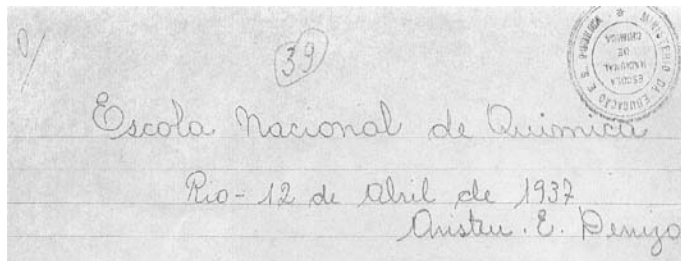
PEDRO - Bacalhoada.

Há 50 anos...



Construção do bloco A que seria para abrigar a Escola de Engenharia que chegava do Largo de São Francisco (1962)

Há 70 anos...



Em 12 de abril de 1937, o aluno **Aristeu E. Denuzo** zerava sua *Sabbatina de Química* da então Escola Nacional. Numa das questões eram exibidas quatro fórmulas estruturais de compostos orgânicos distintos sendo exigido que o pobre Aristeu as lesse em voz alta citando o nome de cada composto para o sabatinador.

Diluídas

- **PARABÉNS** para Louise Borges Kling, que faturou estrondosos R\$ 63,00 por sua performance no bolão da Liga dos Campeões.

- **NADA A VER** a burocracia da Petrobrás que agora exige assinatura do Reitor para que o DAEQ receba algumas de suas antigas cadeiras e mesas como doação.

- **NA PRANCHETA** um detalhado e projeto para reforma tanto da Sala de Estudos como da área de uso coletivo do DAEQ. No momento estuda-se uma alternativa para dar continuidade ao projeto e a presidência avalia outras maneiras de obtermos patrocínio externo e interno para a obra.

- **CHEGARAM** dois novos micro-ondas para a cozinha do DAEQ. Também foram providenciadas tomadas novas que aguardam a visita do electricista para entrarem em ação. Ao todo chegamos a três fornos que pela total falta de tomadas encontram-se curiosamente espalhados pelo DAEQ. O custo total foi de **R\$ 700**.



JARI, aguardando *pacientemente* o atraso de Marcio Nele.

- **TERMINARAM** na sexta-feira 06/06 as aulas de reforço para os interessados no concurso da Petrobrás. Os Radicais Livres agradecem aos professores pela ajuda prestada e lamentam que, apesar dos mais de 100 inscritos, cerca de 10 tenham ajudado com as doações de alimentos que propomos.

- **ABERTAS AS INSCRIÇÕES** para o XXI Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos (XXI CBCTA) e o XV Seminário Latino-Americano e do Caribe de Ciência e Tecnologia de Alimentos (XV SLACCTA), em Belo Horizonte, de 6 a 9 de outubro de 2008. O tema central deste ano é *Ciência e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável*.

- **EMPACOU** a negociação da redação de O TIOFENO com a gráfica universitária da UFRJ. A intenção era de que o jornal fosse rodado pela gráfica com o DAEQ assumindo os custos relativos à material e insumos para impressão (que poderia até ser a cores). Infelizmente os e-Mails ficaram sem respostas e a chefe da gráfica entrou de férias.

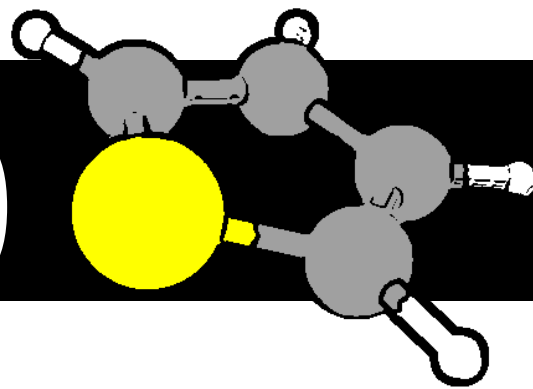
O TIOFENO é uma publicação regular do Diretório Acadêmico da Escola de Química.

Nesta tiragem foram disponibilizados 266 exemplares ao custo total de R\$ 80,00.

Direção de Imprensa / **Os Radicais Livres:** Valter Silva Couto, Vitor Pereira & Vitor Bartolini.

Contribuíram nesta edição: Professor Pedro Antônio, Jorge Feijó & Gustavo Pacheco.

www.daequfrj.org | tiofeno@eq.ufrj.br | dae@eq.ufrj.br



O TIOFENO

Informativo do Diretório Acadêmico da Escola de Química – UFRJ

Editorial – 50 anos de jornal

Manter a regularidade e a qualidade de uma publicação frequente do porte de O TIOFENO tem se mostrado um desafio instigante e incrivelmente inspirador. O peso da responsabilidade torna-se ainda maior quando levamos em conta que nesse ano comemoramos 50 anos de um periódico carregado de história e tradição.

E assim, de forma a tentar reintegrar O TIOFENO ao convívio diário dos alunos após tantos anos de abandono, foi unânime o entendimento da chapa de que nosso jornal precisava de uma extensão virtual na web, necessidade amplamente atendida pelo site – www.daequfrj.org – e agora também pela conta homônima que O TIOFENO possui no YouTube para a exibição de vídeos relevantes à nossa realidade.

Além disso, pretendemos que todas as edições estejam disponíveis no site permitindo que o jornal tenha uma maior penetração não só entre os alunos, mas também entre os ex-professores e ex-alunos que certamente têm um enorme apreço pela molécula cinquentona.

Apoveitem!
A Redação.

BOOM da Calourada



A festa promovida para a recepção dos calouros de 2008.1 foi um sucesso de público e de venda. Cerca de 300 alunos, entre novos e veteranos, compareceram e participaram da festa do DAEQ e consumiram cerca de 600L de cerveja, 48L de refrigerante e 25L de vodka.

O total arrecadado, contando com o dinheiro dos calouros, bateu a incrível marca dos R\$ 5.000,00 e gerou um caixa positivo para o DAEQ de cerca de R\$ 1.400,00. O evento também contou com transporte (ida e volta) para o local e terminou às 21:00 por restrições de horário.

Diário de um Jedi

por Jorge Skywalker

Coruscant, 350 D.B.Y. - Dia decisivo para um jovem Mestre Jedi. Após um longo período de meditação, cheguei à conclusão de que, ao contrário de 99,9% da população Jedi, eu quero ser um engenheiro. Poxa, o universo já encontrou a paz e o equilíbrio da Força há algum tempo, e seguir a carreira de guerreiro ou de diplomata já não me parece ser tão interessante hoje em dia.

Muitos acham estranho um Jedi querer seguir uma carreira onde se é pago em dinheiro pelos serviços prestados – materialismo não é algo muito bem visto pelo Conselho – mas, sei lá, eu posso doar essa grana para uma boa causa, tipo “Salvem os Ewoks”. Além disso, eu poderia desenvolver novas tecnologias que seriam de grande valia para a ordem, como um sabre de luz movido a energia renovável ou coisa parecida.

Entretanto, o verdadeiro problema é que até hoje só existiu um Jedi com uma certa aptidão para essa área. E que aptidão! O camarada era expert em mecânica robótica e construiu seu primeiro dróide com menos de dez anos de idade. Seu nome era Anakin Skywalker e, pra piorar minha situação, esse cara depois virou a casaca (se debandou para o lado negro da Força), ajudou os Sith a conquistar metade da galáxia, matou padawans e ainda explodiu um planeta! Dá pra ver que as coisas não andam bem pro meu lado. Amanhã eu tenho que ir ao Conselho Jedi pedir permissão para embarcar nessa empreitada. Não vai ser fácil convencer um bando de velhinhos conservadores de que estudar engenharia é o melhor caminho. Provavelmente serei excomungado e terei meu sabre de luz apreendido, a menos que eu seja bem convincente.

Mas, como dizia o bom e velho Paulo Lage Kenobi, “nem tudo na vida é laminar”...

Alguns testes têm sido feitos pela direção do DAEQ para tentar implementar um canhão de projeção de imagens no Diretório. Espera-se que em 2008.2 o projeto já esteja fora do papel e plenamente funcional.

Desde o ano passado a máquina de coca-cola do DAEQ tem agido de forma estranha: leva e devolve a cédula, esteja ela amassada ou não. Acionada a manutenção, o dono do equipamento não se mostrou surpreso com o comportamento. "Deve ser aquele probleminha né?"

O *probleminha* a que se refere era o hábito de algumas pessoas de inclinar a máquina para frente de forma a conseguir retirar as latas sem pagar. A situação se repetia com tanta frequência que foi instalado um dispositivo de travamento que entrava em ação sempre que os espertalhões tentassem repetir a proeza. Surpreso, o proprietário percebeu que agora se trata mesmo de defeito no equipamento.

Marimbondos expulsos, chegou a hora de substituir a vidraria quebrada que conferia ao Diretório o quê lhe restava de decrepitude. Os *Radicais Livres* agradecem a Lucia Abreu, da Escola, pela ajuda na obtenção do material e na manutenção dos vitrais.

No dia 29 de maio chegou à caixa-postal do DAEQ um boleto de cobrança que vencera em janeiro de 2008. Quem está cobrando é o até então desconhecido *Sindicato das Instituições Benéficas, Filantrópicas e Religiosas* que exige um percentual da receita do Diretório em troca de sabe-se lá o quê. Pelo telefone, o sindicato alegou existir um dispositivo legal que não só legitima a cobrança como coloca automaticamente na ilegalidade os que se recusam a quitá-la.

Novo logotipo para Alimentos

GUSTAVO PACHECO — Foi escolhido o símbolo oficial do curso de alimentos que será utilizado pela instituição para representar o curso de Engenharia de Alimentos da UFRJ perante a sociedade. A cor laranja foi escolhida por ser uma cor que se aproxima mais da denominação do alimento por ser um intermediário entre o amarelo e o vermelho que equilibra estas duas cores fortes muito presentes nos alimentos em geral.

A Deusa Minerva estilizada simboliza a UFRJ e é a deusa da Ciência e da Sabedoria. Ela também é a deusa da Guerra e da batalha justa entre os homens que sempre refletiu sua força pela espada empunhada no campo de batalha como símbolo de seu poder.

Na imagem são vistos ramos cruzados de trigo que simbolizam alimentos nascendo da espada para refletir que o alimento é o ícone e elemento chave da profissão. As 5 estrelas indicam o ano em que o curso completará 5 anos. (**GUSTAVO PACHECO** cursa Eng. de Alimentos)



"Eu dei um jeito no joelho; a última coisa que me lembro é de dar de cara com o chão. Só que os assaltantes não sabiam que eu fui treinado por um grande mestre de artes marciais, pai de uma japonesa maravilhosa com quem me relacionei (...) Acho que sai do meu corpo porque não lembro como cheguei em casa, acordei no meu apartamento com os vasos da minha filha quebrados e cheios de sangue (...) Se me dão um pedaço de pau na mão eu viro uma máquina mortífera, e eu estava com dois vasos que comprei pra minha filha, não me lembro do que fiz, só sei que foi um estrago nos marginais (...) Que saudades da japonesa, só o amor verdadeiro nos permite deixar pra trás quem amamos (...) Sem a japonesa, hoje eu só quero amizade colorida, já tá bom demais."

Claudio Ortiz, em sua primeira aula de bioquímica experimental, desculpando-se por estar de bermudas em pleno laboratório.

"Simples! Imagine que você é uma formiga pequena andando com os olhos vendados de cabeça para baixo ao longo de um plano infinito rodeando uma barra de comprimento também infinito. Se eu tirasse a sua venda você não conseguiria se orientar pela barra, não é? Então, basicamente, é esse o conceito de simetria".

Ana Maria, facilitando o conceito de simetria do campo elétrico numa aula de Física 3.

"Mas professora, eu pareço um baseado".

Aluno de Bioquímica, ao se dar conta que o jaleco não mais comportava suas robustas formas.

"Calma gente, isso não é nada trivial".

Joab, sobre a estrutura do aminoácido, após alguns instantes de aula com a transparência ao contrário.

"E a japonesa?"

Fábio, na segunda aula experimental de bioquímica, cutucando a onça com vara curta.

"Quando percebi que se tratava de um fungo totalmente estranho a tudo que já tinha visto ou estudado, imediatamente suspeitei que estava lidando com pessoas muito mais graúdas do que podia imaginar (...) BICHO, não deu outra! Um dia ligaram para o meu celular e me perguntaram se eu era o pesquisador que estava analisando aquele troço me pedindo para parar. Citaram meu nome, das minhas, filhas, das minhas ex-esposas, sabiam tudo de mim. Pelo sotaque deu pra ver que era americano, certamente ligado ao Governo dos EUA"

Claudio Ortiz, suspeitando da CIA após estudar um micro-organismo supostamente MADE IN USA.

"É uma enzima promíscua, dá pra qualquer coisa, assim que nem a gente né?"

Vânia, de Bioquímica, tentando ilustrar de forma didática e contemporânea a atividade da enzima.

Poeminhas

Vitor Bartolini

As notas bem não vão

Adiantava ter estudado?

Por mais que tirasse notão

O CR já foi tamponado.

Como é complicado
Escrever na vertical
É que mal cabe no A4
O conteúdo do jornal